



A Santa Sé

VISITA PASTORAL DO SANTO PADRE À PARÓQUIA ROMANA
DE SANTA MÓNICA EM ÓSTIA

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 8 de Maio de 1983

1. Caros Irmãos e Irmãs da Paróquia de Santa Mónica!

A Igreja conserva fielmente na sua memória litúrgica os dias *que se seguiram à Ressurreição*, durante os quais o Senhor permanecia ainda na terra e aparecia aos seus discípulos. Estes dias estão já no seu término. No quadragésimo dia depois da Páscoa celebramos solenemente a Ascensão do Senhor.

Ao subir para junto do Pai, o Senhor Jesus deixou os seus — aqueles que o Pai Lhe deu aqui na terra. Separou-se dos Apóstolos.

A leitura de hoje do Evangelho de São João faz referência ao *discurso de despedida no cenáculo*, da Quinta-feira Santa, quando Cristo prenunciou aos Apóstolos a sua partida — para os preparar para este acontecimento.

Meditemos os *três principais pensamentos*, contidos no Evangelho de hoje. Procuraremos entender neles também aquelas ideias das duas precedentes leituras, como complemento do que está contido no Evangelho.

2. Cristo, ao prenunciar aos Apóstolos a sua partida desta terra, diz assim:

"Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra; Meu Pai amá-lo-á e viremos a ele e faremos nele morada" (Jo. 14, 23).

Vede, Irmãos e Irmãs, que significado e que força tem o ensinamento *transmitido por Cristo* durante a sua missão messiânica na terra. Este ensinamento une-nos de maneira duradoura não só com o nosso Redentor, mas também com o Pai: "A palavra que ouvistes não é Minha, mas do Pai que Me enviou" (Jo. 13, 24).

E então, com a *força deste ensinamento* o Pai vem àqueles que a observam — vem à Igreja: o Filho juntamente com o Pai e o Pai com o Filho.

A *fidelidade ao ensinamento* que nos foi transmitido por Cristo é a fonte da vivificante relação com o Pai mediante o Filho.

Cristo, que deixou a terra, permanece em constante união com a sua Igreja mediante o ensinamento transmitido aos Apóstolos.

Por isto é tão fundamental para a Igreja a fiel observância deste ensinamento. Desta solicitude dá testemunho já o primeiro *Concílio apostólico*, mencionado pela primeira leitura tirada dos Actos dos Apóstolos. Ele foi realizado em *Jerusalém*. Desde aquele tempo, realizaram-se vários Concílios, e o último já há quase 20 anos. A solicitude dos sucessores dos Apóstolos, reunidos naquele Concílio, não foi senão a do primeiro Concílio, e precisamente a de que *a Igreja permaneça no ensinamento* que lhe foi transmitido por Cristo, e de que, mediante a fidelidade a este ensinamento, o Pai juntamente com o Filho "estabeleçam morada" na comunidade dos fiéis.

3. O *segundo pensamento* do Evangelho de hoje está muito de perto ligado ao primeiro. Jesus fala do Espírito Santo. E fala com as seguintes palavras: "Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, Esse ensinar-vos-á todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito" (Jo. 14, 26).

E então, pela segunda vez, ouvimos falar de "ensinamento". Sabemos já qual é o significado deste verdadeiro ensinamento transmitido por Cristo à Igreja para a unir com o Pai e o Filho. Este ensinamento é esta doutrina foram confiados aos Apóstolos e aos seus sucessores.

Contemporaneamente, todavia, o *Espírito Santo*, que o Pai envia em nome do Filho, *guarda de modo divino a mesma doutrina* e o mesmo seu ensinamento. Ele próprio ensina à Igreja de modo invisível, e conserva na memória e no ensinamento da Igreja mesma tudo o que da parte do Pai foi transmitido por Cristo aos homens.

Mediante esta união do Espírito Santo com a Igreja e mediante a assistência que Ela dá ao seu ensinamento, o Pai e o Filho, podem sempre "estabelecer a morada" nas almas dos fiéis.

4. E agora vamos ao *terceiro pensamento* principal do Evangelho de hoje.

A *partida* do Mestre amadíssimo e a sua separação deviam provocar inquietude e temor nos

corações dos Apóstolos. Cristo vem ao encontro desta inquietude e deste temor, dizendo: "Não se perturbe o vosso coração nem se atemorize" (Jo. 14, 27). E ao mesmo tempo dá-lhes a certeza: "Deixo-vos a paz, dou-vos a Minha paz" (Jo. 14, 27) Dá-lhes esta paz na iminência dos acontecimentos que já dentro de poucas horas (estamos no cenáculo da Quinta-feira Santa) deviam causar-lhes profunda perturbação.

Dá-lhes aquela paz que "o mundo não pode dar", precisamente mediante o facto que Ele *vai para junto do Pai*. E esta partida é o início da nova vinda no Espírito Santo: "Vou, mas voltarei para vós" (Jo. 14, 28). Esta partida é o início da *assegurada vinda de Cristo no Espírito Santo*.

De facto, àqueles que observam o seu ensinamento vem o Pai juntamente com o Filho e neles estabelecem morada.

E o *Espírito Santo*, conservando aquele ensinamento na inteligência e no coração dos discípulos, faz que Cristo *esteja sempre com a sua Igreja*. E o Pai está sempre com ela mediante Cristo.

Também isto é a fonte da paz da Igreja mesmo entre as esperanças, os transtornos e as perseguições mais graves. Às vezes os corações humanos perturbam-se e a atemorizam-se, mas *a Igreja permanece na paz divina* que lhe foi dada por Cristo na hora da sua partida.

E a Igreja, cada dia — na Santa Missa —, recorda esta paz. Implora esta paz para si e para os homens.

Esta paz — exposta sempre, aqui na terra, às inquietudes e aos temores deste mundo — é também um antegoço da paz perfeita e da felicidade da *Cidade Santa*, da qual se fala na segunda leitura. Esta *Cidade Santa, Jerusalém*, que desce de Deus, tem em si *a plenitude da glória Divina*. Ela é também o destino eterno do homem e o cumprimento da Igreja terrena.

5. Meditámos sobre os três principais pensamentos contidos na leitura do presente Evangelho segundo João e também nas outras leituras da liturgia do período pascal.

Agora desejo saudar — juntamente com o Cardeal Vigário e com Dom Riva, Bispo Auxiliar do Sector — a inteira comunidade paroquial, que hoje me acolheu: o Pároco, Padre Giovanni Falbo e os Vice-Párcos, sinais da presença, entre vós, de Jesus Pastor; as Religiosas, cujo insubstituível ministério na paróquia é sempre uma grande bênção de Deus: as Irmãs da Caridade de Santa Joana Antida Touret, as Irmãs de Maria Imaculada e as Irmãs de Maria Auxiliadora. Saúdo o Conselho Pastoral, expressão moderna do insubstituível papel dos leigos no encaminhamento da comunidade paroquial. Saúdo todos os grupos presentes: o grupo "cáritas", aquele missionário e o dos anciãos; o movimento dos "Cursilhos de cristandade", todos sinais da inexaurível riqueza dos dons do Espírito Santo para a edificação do bem comum. Saúdo com paterno afecto todos os presentes e todos os membros da comunidade paroquial, com um pensamento especial dirigido

aos catequistas, aos jovens, às famílias, aos trabalhadores, aos anciãos e aos doentes.

A área de população à qual sois enviados a levar o Evangelho — quarenta mil habitantes! — é muito vasta. Sei que tendes consciência da vossa missão, que ela está na base das múltiplas iniciativas em campo litúrgico, bíblico, caritativo, educativo e cultural. A presença do cristianismo em Roma, há dois mil anos, não tira a necessidade de que Roma, ainda hoje, deva ser evangelizada. Não podemos acomodar-nos ao passado, mas devemos olhar o presente com realismo, e o futuro com esperança.

Supliquemos o Espírito do Senhor e a Virgem Santa a fim de que aumente o número daqueles que, acolhendo a presença da Santíssima Trindade no seu coração, se esforcem por tornar muitos outros disponíveis, a esta vinda: oremos pelo despertar das vocações sacerdotais e religiosas: oxalá o encanto espiritual de tais preciosos ideais de vida atraiam o entusiasmo de tantos e tantas jovens generosos e corajosos!

6. Esta visita, e em particular a Santa Missa, nesta ocasião é contemporaneamente também a celebração do Jubileu do Ano Santo: isto significa que a devota participação nesta liturgia dominical, conforme as condições prescritas, vos permite obter a especial indulgência concedida pela Igreja por ocasião do Jubileu da Redenção. Unindo-vos a estas intenções da Igreja, vós consolidais a vossa união com a comunidade dos santos do céu e da terra, daqueles que são templo da Santíssima Trindade, enviados a preparar os caminhos do Senhor, por Ele chamados a convidar os homens para entrarem na Jerusalém celeste.

7. Em *comunhão com o Mistério pascal* da nossa Redenção, oremos ardentemente com as palavras do salmista:

"Deus tenha piedade de nós e nos abençoe / e faça resplandecer sobre nós a luz da Sua face / para que se *conheçam na terra os Seus caminhos* / e entre as nações a Sua obra salvadora" (*Sl.* 66/67, 2-3).

© Copyright 1983 - Libreria Editrice Vaticana